

americano, encarregada de codificar a nomenclatura de tôdas as variedades frutíferas de importância para as Américas; essa comissão, composta de especialistas, indicará subcomissões em cada país americano; apresentará ao III Congresso Pan-americano de Agronomia o resumo dos trabalhos desenvolvidos sôbre o assunto até a data da realização desse certame, o levantamento dos sinônimos das variedades frutícolas existentes nas Américas e sua correspondência com a denominação oficial.

5) Sugerir aos governos dos países americanos que procurem criar ou pôr em funcionamento organizações de tecnologia agrícola nos moldes das quatro já existentes nos Estados Unidos, as quais provaram sua eficiência na campanha contra o desperdício e em prol da melhoria da produção agrícola e industrial e do bem-estar do povo, organizações essas que promoverão intercâmbio entre seus técnicos para a resolução conjunta dos problemas básicos das Américas e do mundo.

6) Designar um comitê pan-americano de Congressos de Agronomia, composto de um presidente, um vice-presidente e três vogais; o presidente continuará no comitê por mais três anos depois de seu período; o comitê será autorizado a organizar congressos especializados regionais e gerais e a tomar as providências necessárias para a sua realização.

I CURSO POST-GRADUADO DE CAFEICULTURA

Instalar-se-á no próximo dia 3 de maio, na sede do Instituto Agrônomo de Campinas, o I Curso Post-Graduado de Cafeicultura, organizado pela diretoria deste estabelecimento e sob os auspícios do Instituto Brasileiro do Café.

Destina-se êsse curso a engenheiros-agrônomo que desejem especializar-se em cafeicultura, principalmente àqueles que já estejam desenvolvendo suas atividades nas zonas cafezeiras de São Paulo e de outros Estados cafeicultores do país.

O curso, de dois meses e meio, será ministrado por técnicos do Instituto Agrônomo, da Escola Superior de Agricultura "Luís de Queiroz", do Instituto Brasileiro do Café e do Instituto Biológico, constando de 30 aulas teóricas e numerosas demonstrações práticas, principalmente nas Estações Experimentais do Instituto Agrônomo, estando também programadas várias excursões e visitas a fazendas particulares, tanto da zona velha como da nova. Abrangerá numerosos setores, dentre os quais botânica do cafeeiro; seu melhoramento genético; solos e clima nas zonas cafezeiras; métodos conservacionistas em cafézal; viveiros; métodos de plantio; adubação; sombreamento; irrigação; mecaniza-